

Novacap venceu desafio do transplante

Aquele primeiro buriti se perdeu em poucos meses. O sonho, entretanto, continuou sendo alimentado pelos pioneiros. "Quando chegou 1969, os jardins do Itamarati estavam sendo preparados para a inauguração e a Novacap ficou responsável pela parte externa" disse Stênio Bastos, lembrando que aquela era a oportunidade que todos no Departamento de Parques e Jardins esperavam para lançar a idéia de formar no Planalto uma vereda de buritis.

Segundo Stênio Bastos, até o paisagista Burle Max achava absurda a idéia de transplantar palmeiras adultas. "Mas nós queríamos que as primeiras gerações de Brasília pudesse admirar a beleza dos buritis, que levam mais de cem anos para alcançar a fase adulta" justificou. Ao perceber o interesse do grupo, o prefeito Wadjô Gomide perguntou se alguém já havia feito a experiência e se aquilo havia dado certo. Stênio Bastos respondeu que não. Ninguém havia tentado ainda. O prefeito então ordenou que fizessem o transplante para ver o que acontecia.

Naquele tempo, o presidente da Novacap, Sílvio Carlos Pimenta Jaguaribe, estava concluindo a atual Praça, com urbanização, água, tudo. "A minha idéia era aproveitar a ocasião e transplantar também o buriti da Praça junto com os outros destinados à formação da vereda no Itamarati", afirmou Stênio Bastos. Durante vários dias dezenas de técnicos, entre eles Waldemar Miranda, Rui Malta de Figueiredo, José Pelles Filho, Guido Tadeu, Toshio Nagasatu, Shoite Hisano, e outros, procuraram em toda a região os mais expressivos exemplares.

Na fazenda de Rômulo Marangoni, na Cerâmica Dom Bosco, proximidades do Km 9 da BR 060, os técnicos encontraram uma vereda que pela localização favorecia o transplante. Buscaram o apoio do proprietário das terras ao projeto e não encontraram dificuldades. Um total de 53 palmeiras seria transferido para Brasília, em caminhões cedidos por empreiteiras e a partir da ajuda do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF).

Além da drenagem de todo o

brejo, para se evitar danos ao ecossistema, os técnicos trabalharam inicialmente na construção de uma pista de cinco quilômetros até o asfalto e de uma base para manobras das carretas e de um guindaste Manitow (que a Novacap não tem mais). Seis mil metros cúbicos de cascalho foram usados na preparação da pista. As palmeiras foram retiradas do solo envoltas pelo bloco da argila original e transplantadas para o Itamarati, onde os técnicos preparam uma vereda reproduzindo as mesmas condições do brejo em que brotaram.

Mais de cem pessoas trabalharam, durante uma semana para trazer os buritis. Ao final, Stênio Bastos, então chefe da Divisão de Parques e Jardins do DVO da Novacap, escolheu o maior e o mais bonito dos buritis e o transportou, por último, a praça, um dos poucos logradouros públicos de Brasília que têm esse nome.

A inauguração da praça foi no dia em 25 de agosto de 1969, e por sugestão da mulher do presidente da Novacap, Sílvio Jaguaribe, dona Marlene, passou a se chamar Praça do Buriti.